

## **ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE TRABALHO ENTRE A INDICAÇÃO E O USO DE SONDA NASOENTÉRICA EM UMA EMERGÊNCIA: TEMPO DESPENDIDO E FATORES ASSOCIADOS A DELAYS**

Bárbara Elis Dal Soler; Franciele Anziliero; Bárbara Amaral da Silva; Gabriele Peres de Sousa; Ana Paula Almeida Correa; Érica Batassini; Mariur Gomes Beghetto

São raros os estudos monitorando o processo de trabalho em emergências, especialmente o tempo entre indicação de Sonda Nasoenteral (SNE) e o início da nutrição enteral. Conhecer o tempo entre a indicação da SNE e a administração da primeira dieta e identificar possíveis fatores associados a atrasos em cada etapa do processo. Foram acompanhados os pacientes adultos admitidos na Emergência de um hospital universitário brasileiro, em 2015, do momento da indicação da SNE à administração da primeira dieta. Foram avaliadas variáveis clínicas e do processo de trabalho para identificar possíveis fatores associados ao aumento do tempo até a utilização da SNE em cada etapa intermediária (etapa 1: da indicação à inserção da sonda, etapa 2: da inserção da sonda ao exame de Raio-X para confirmação do posicionamento, etapa 3: do Raio-X à liberação médica para uso e etapa 4: da liberação médica à administração da primeira dieta). Adotou-se o modelo de Equações de Estimáveis Generalizadas (GEE), respeitando-se a distribuição Gamma da variável diferença de tempo. Para a comparação intrafatores foi adotado o teste de Bonferroni como teste Post Hoc. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição (nº 150028). Dentre as 120 sondas inseridas em que houve administração de dieta, o tempo mediano entre a indicação da sonda e a primeira dieta foi de 702 (IQR: 404,5 – 1.331; mínimo 92 – máximo 3.752) minutos. Na etapa 1 foi de 54,5 (IQR: 15 – 146) minutos, na etapa 2, 114 (IQR: 42,5 – 185) minutos, na etapa 3 foi de 114 (IQR: 52 – 226) minutos, e na etapa 4 foi de 190 (IQR: 79 – 655,5) minutos. Os fatores associados a maior tempo entre a indicação e o uso da SNE foram: inserção em paciente que não utilizava SNE antes do atendimento na Emergência, pacientes na sala de cuidados intensivos, necessidade de jejum, ventilação mecânica e noradrenalina. Com relação ao processo de trabalho, houve mais demora quando o médico não entregou a prescrição de inserção de sonda para o enfermeiro, quando a inserção ocorreu na jornada de trabalho noturna, além de atrasos provocados pela equipe médica, de nutrição e de enfermagem. O tempo entre a indicação e o uso de SNE foi elevado, excedendo 11 horas em metade dos casos. Fatores relacionados às condições clínicas dos pacientes, gestão da assistência e processos de trabalho estavam associados ao aumento do tempo. Palavra-chave: Cuidados de enfermagem; Serviços médicos de emergência; Nutrição enteral.